As mil faces de Iemanjá

Dorothea Kurteu | 02.02.2020 | Terra Sagrada terrasagrada.info/blog | dorothea.kurteu@gmail.com

Tradução: Stefanie Baranow

“As mil faces de Iemanjá” - com esse título é publicado no dia 2 de Fevereiro, no dia de Iemanjá, um artigo no Correio que aborda essa interessante temática. - De que forma se é contado sobre os Orixás? Quais faces, quais histórias vêm à tona e por quê, quais desapareceram e foram perdidas, e por quê?

No mundo moderno é falado, em primeiro lugar, sobre imagens, frequentemente sobre as mais nítidas possíveis. O olhar humano sobre os Orixás quer entender, integrá-los em nossas Normas ou, pelo menos, relacioná-los com algo que já conhecemos.

Yemanjá virou em países da Diáspora, como Brasil e Cuba, o Orixá em Xiré mais popular. E como outras estrelas, ela também recebeu uma imagem.

A autora gostaria de convidar para uma pequena – as vezes omitida, mas espero que inspiradora – viagem, que segue tanto as imagens publicamente dominantes, quanto outras alternativas e complexas representações.

Casa de Yemanjá na praia do Rio Vermelho

A casa de Yemanjá na praia do Rio Vermelho em Salvador na Bahia é uma atração turística durante o ano inteiro. As fotos abaixo mostram o Altar no seu interior.

Desde 1923 encontra-se aqui a maior e mais famosa festa anual para Yemanjá do mundo. Os pescadores da Colônia Z1 a contruiram. Por não conseguirem mais pegar peixes,

receberam um conselho de um Pai de Santo para levaram presentes à Yemanjá (de acordo com uma outra variante o conselho veio de visitantes ricos do local). De qualquer forma, funcionou. De acordo com a tradição foi em 2. de Fevereiro que os peixes voltaram.

Yemanjá, uma Sereia? Yemanjá é branca, é negra, morena...?

Celiana Maria dos Santos conversou com pescadores, e também com um Iyalorixá responsável pela parte sagrada do festival, como parte de um trabalho científico intitulado "Yemanjá, uma sereia? O "Mito" Africano no imaginário de pescadores do Rio Vermelho". Aqui algumas citações:

Será que Yemanjá é uma sereia, como aquela da escultura? — Eu acho que sim, porque muitos pescadores que já tiveram visão dela, disseram que ela é assim, branca e com os cabelo bem cumprido. Mas ela não deixa ninguém chegar perto dela, nem ver seu rosto. O pessoal daqui, os mais velho, dizia que a Mãe d'Água era uma mulher muito bonita, e era vista sentada na pedra, mas, quando nota que era observada, se lançava no mar, deixando um movimento de água ao redor. (Pescador)

Como você imagina Yemanjá? — Sempre que eu tô no mar, de noite, principalmente, enquanto os companheiro dorme, eu fico acordado – eu não consigo dormir quando estou no mar -, aí eu fico imaginando: e se Yemanjá aparecesse aqui, agora? É um pensamento… Ela é linda! Ninguém diga que não é, porque é. Acho que ela é branca. Pelas imagem, os desenho, essas pintura que a gente vê… acho que ela é idêntica. — E se ela fosse negra? — Ah…. ia ser mais bonita ainda! (Pescador)

Que ideia tem sobre Yemanjá, ela é uma sereia? — Yemanjá é a dona das águas. Yemanjá veio da África, ela é negra. Mas existem várias qualidades de Yemanjá: Yemanjá Sobá é a clara. Tem a Yemanjá Sussu, que é a negra. A Yemanjá Ogunté é morena. A Yemanjá da Colônia de Pescadores tem rabo de peixe, porque, de acordo com a lenda, surgiu das águas. Yemanjá é uma divindade muito especial, muito misteriosa, ela pode aparecer de várias maneiras, depende da vidência das pessoas. (Mãe Aíce – Yalorixá do Terreiro Odé Mirim de Oxóssi)

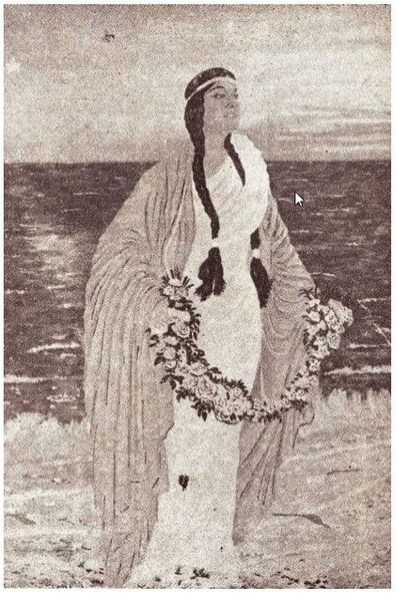
Os pessoal fala muitas coisa, mas, eu mesmo nunca vi Yemanjá. Ela é um mistério… (Pescador)

A Virgem Maria

No sincretismo católico Yemanjá é representada como a “Grande Mãe”, no Brasil é sincretizada como a Virgem Maria e em Cuba (Santeria) com a Virgen de Regla, a Madonna Negra. Aqui algumas imagens de Cuba.

Yemanjá na Umbanda

A imagem da esquerda é a imagem ícone de Yemanja na Umbanda brasileira, encontram-se outras parecidas em muitos websites e publicações. A pintura da direita diz-se remontar aos anos de 1950, que mostra – dependendo da versão da história - uma mulher chamada Dalla Paes Leme, uma branca com características indígenas, ou uma visão de sonho de Yemanja. Isto é interessante porque ela era uma mulher rica e influente nos círculos Umbandistas do Brasil da época e esta imagem como a do "verdadeiro Iemanjá" rapidamente se generalizou.



Voltar às raízes

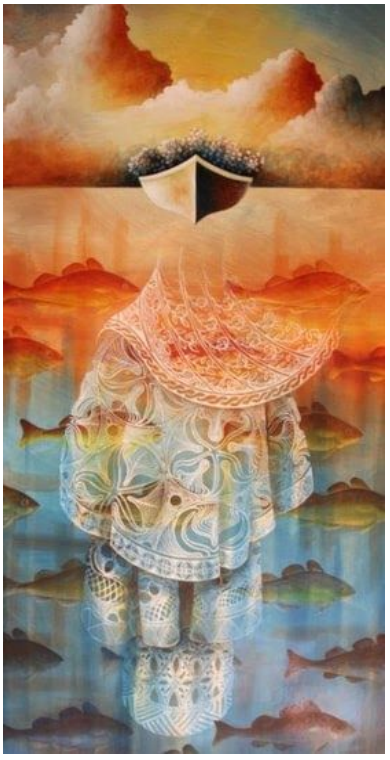
Nos mitos da África Ocidental Yemanjá é, assim como Oxum e Iansã, uma *Òrìşà* dos rios, das águas doces. Ela é principalmente nominada como filha de Olokún, *Òrìşà* do mar. Originalmente Yemanjá não é representada magra, como no Brasil, mas sim obesa com seios fartos, algumas vezes apenas com um seio. Na cabeça uma Kalebasse.

A foto da escultura à esquerda foi tirada na Fundação Pierre Verger, infelizmente não sei informar a data de criação. A figura no meio é datada do início do Século XX e mostra Yemanjá amamentando os Ibejis, ela está exposta no Museo Afro Brasil em São Paulo. Em 1971 Abayomi Barber esculpiu “Yemoja” na figura da direita, exposta na Galeria Nacional de Arte na Nigéria (NGA).

Water Road

As transformações de Yemanjá ocorrerão da Diáspora Africana para a América do Norte e Sul e para o Caribe. Ela se tornou a mulher, guardiã materna e força deste mar pela qual "seus filhos" tiveram que passar.

Em seu ciclo de imagens “Water Road” o artista americano Daniel Minter tematiza os traumas do comércio transatlântico de escravos, que deu a Yemanjá essa nova dimensão. Na imagem da direita uma obra da ativista política e artista brasileira Annie Gonzaga.



Ela é um mistério

Na sequência uma seleção de Imagens, que falam da complexidade e do amplo espaço desse Orixá.

Uma montagem do artigo mencionado no início. Esculturas de Salvador na Bahia, artista desconhecido: Em Rio Vermelho (1), em Itaigara (2), uma Madonna negra em um Peji (uma figura semelhante pode ser vista acima na Casa de Yemanjá) (3) e uma Sereia em Itapuã (4).

Aqui à esquerda uma imagem de um(a) artista desconhecido, onde podemos reconhecer um Ponto Cantado, uma canção do nosso Terreiro “Yemanjá Lalu/Yemanjá Preta”. Na imagem do meio “Uma Oferenda” do artista brasileiro André Hora, e à direita “Yemaya Asesu” da brasiliera Maria Giulia Alemanno.

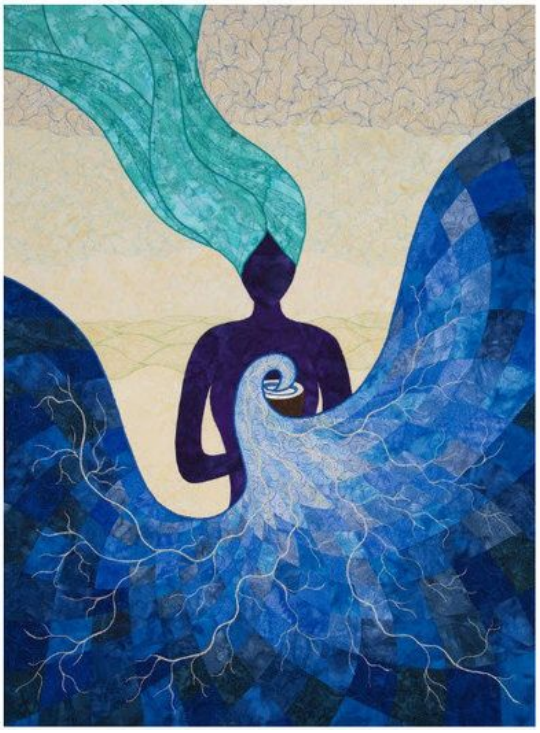
Trabalho de Monote Cordeiro, Brasil

Interessante – notmalmente os Orixás aparecem solos nas representações, ou, como na famosa imagem de Carybé, como toda comunidade Xiré, raramente em suas conexões com a natureza. Aqui “Aguas”, Yemanjá e Oxum de Annie Gonzaga, Brasil.

Mensageiro entre dois mundos – Pierre Fatumbi Verger

A arte fotográfica de Pierre Verger é inestimável pela profundidade da narrativa sobre o encontro sagrado entre Orixá e o homem. Duas incríveis fotos de Yemanjá da Bahia, 1946.

Finalmente as duas imagens preferidas da autora. A artista da primeira é, infelizmente, desconhecida, “Reach of Quitude” é o título da segunda, de Daniel Minter do ciclo “Water Road”. O símbolo da Kalebasse aparece novamente em ambos.



O Abebé - um espelho mítico

A grande Iyalorixa Mãe Stella de Oxóssi disse uma vez em conformidade - Yemanjás Abebé, o espelho místico, nos reflete o que somos e o que podemos ver. Quais imagens serão refletidas por Yemanjá, quando levantarmos o espelho?

Saravá Yemanjá! Iodoceaba! Odo Iyá!

Links

Alexandre Lyrio - „As mil faces de Iemanjá“, Correio Feb 2020

Celiana Maria dos Santos - „Yemanjá, uma Sereia? O „Mito“ Africano no imaginário de pescadores do Rio Vermelho“. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Etnicorraciais, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca –CEFET/RJ. Rio de Janeiro 2013

http://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/11_Celiana%20Maria%20dos%20Santos.pdf